AULAS DE PORTUGUÊS PARA HAITIANOS: PROMOVENDO ACOLHIMENTO, INSERÇÃO SOCIAL E SOLIDARIEDADE

BORGES, Carolina de Campos[1] (carolinacambor@gmail.com); **JESUS, Alex Dias de**[2] (alexdias@ifpi.edu.br); **DELMAR JÚNIOR, Jorge**[3] (jorgedelmar@gmail.com); **PIRES, Júlia Stefanello**[4] (juliastefanello@outlook.com.br); **SILVA, Juliana Vieira Leite da**[5] (jvl.ms@hotmail.com); **TEIXEIRA, Juliana de Oliveira**[6] (juhteixeira@yahoo.com.br)

[1]Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados;
[2]Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFGD – Dourados;
[3] Discente do curso de Letras da UFGD- Dourados;
[4] Docente do curso de Direito da UFGD – Dourados;
[5]Discente do curso de Letras da UFGD – Dourados;
[6]Discente do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos da UFGD – Dourados.

O aumento do fluxo migratório internacional pode ser considerado um dos problemas mais complexos enfrentados por diferentes países na atualidade. A migração forçada, isto é, decorrente de situações incontornáveis, como guerras, perseguições ou desastres naturais, tem levado muitas comunidades a procurar refúgio em outros países. Foi em uma situação como essa, depois que o território do Haiti foi atingido por um forte terremoto em 2010, que os haitianos intensificaram suas vindas ao Brasil. Desde então, eles vêm tentando reconstruir suas vidas em uma condição de grande vulnerabilidade, o que se agrava ainda mais pelo desconhecimento do idioma falado no local, o português. Em 2012, o governo brasileiro autorizou a permanência de haitianos no país, concedendo-lhes visto humanitário, mas não definiu aspectos relativos à sua inserção social. Frente a isso, iniciativas de segmentos da sociedade civil têm assumido um papel muito importante, suprindo a carência de uma política específica sobre a assistência aos imigrantes. Foi assim que em Dourados/MS, onde encontra-se uma significativa comunidade de haitianos, algumas pessoas, voluntariamente, se empenharam em tornar possível a realização de um curso de português para esse grupo. Consolidou-se, desta forma, o projeto "Ações de Facilitação da Inserção Social de Haitianos em Dourados", em andamento desde o ano de 2017, cujos feitos serão discutidos nesse trabalho. Atualmente, são promovidas aulas de português, inspiradas no modelo Português Língua de Acolhimento (Plac), em cinco horários diferentes e em quatro locais da cidade, atendendo cerca de 50 haitianos. As aulas são ministradas por participantes voluntários, pessoas da sociedade civil associadas ou não a instituições de ensino ou religiosas. Observou-se, por meio da realização das aulas, que o ensino da língua local pode funcionar como uma estratégia de acolhimento muito útil aos imigrantes, contribuindo para sua inserção social e para a diminuição do sofrimento psíquico que pode se constituir na migração forçada. O conhecimento do idioma falado no país de acolhimento, além de viabilizar a comunicação com a comunidade local no cotidiano, facilita ao imigrante sua introdução no mundo dos códigos da cultura do seu novo país, tornando mais fácil sua adaptação cultural. Além disso, verificou-se que o espaço das aulas não serve apenas à transmissão de códigos linguísticos, mas inaugura um espaço de troca intercultural muito mais interessante, visto que seus efeitos reverberam em direção a todos os participantes envolvidos no projeto, sejam eles imigrantes ou voluntários. É, sobretudo, a possibilidade de convivência entre duas culturas em uma mesma sociedade, com base no respeito às especificidades de cada uma delas, que está no centro desta proposta de acolhimento. Por meio de ações como essa propaga-se o espírito de solidariedade entre diferentes os povos.

Palavras-chave: haitianos, português.

Agradecimentos: À Pró-Reitoria de Extensão da UFGD e ao Centro de Formação da UFGD, pelo apoio material; à Escola Estadual Floriana Lopes, Igreja Rainha dos Apóstolos e Casa Irmã Dulce, pela parceria.